

TRADUZIR E TRADUÇÃO

Geraldina Porto Witter*

BELL, R.T. (1994). *Translation and translating: Theory and practice*. London, Longman, X + 298p.

A obra aqui resenhada é de interesse tanto para o pesquisador, como para o tradutor (profissional ou não) e mesmo para o usuário de traduções. Após os agradecimentos, segue-se um prefácio, uma introdução, oito capítulos, um apêndice, a bibliografia e um índice.

O prefácio foi redigido por Candlin, o qual enfoca a relevância do tema tratado, destacando as questões lingüísticas e os aspectos estruturais do livro.

A obra é alicerçada na vivência do autor e em uma bibliografia predominantemente constituída por livros das décadas de setenta e oitenta, o que se justifica pelo fato de o livro ter sido escrito ao longo dos anos oitenta. O índice de conteúdo está bem organizado e facilita a consulta a assuntos específicos.

Na Introdução, o autor explicita seu intento de trazer para a área da tradução alguma contribuição da lingüística, apresenta os argumentos em que se baseia na elaboração (paradoxo da tradução; falta de uma teoria da tradução;

desenvolvimentos na área da ciência cognitiva, da inteligência artificial e lingüística sistêmica). Divide o livro em três partes desiguais em volume: modelo, significado e memória, sendo a ênfase na segunda delas. A Introdução tem predominantemente o tom do discurso de apresentação.

A primeira parte é constituída por dois capítulos, no primeiro o autor apresenta um modelo para tradução. Distingue modelo de teoria, enfoca a natureza da tradução vista no amplo contexto da comunicação humana, delineia um programa para a criação de uma teoria da tradução, concentrando-se no processo e no conhecimento do fazer do tradutor. Fecha o capítulo com uma caracterização da necessidade de uma busca de apoio na lingüística. O capítulo seguinte trata da modelagem implícita no processo de tradução, o que implica saber quais conhecimentos e habilidades deve ter o tradutor (competência lingüística, habilidades, competência comunicativa). Enfoca um modelo de tradução constituído pelos seguintes componentes: processamento humano da informação; domínio psicológico; memória; domínio semântico; processamento de texto e aspectos lingüísticos das duas línguas envolvidas.

* Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade de São Paulo, Brasil.

Apresenta delineamento do modelo que permite visualizar as seqüências de rotinas necessárias para a concretização da tradução e do processo como um todo. Oferece exemplos para facilitar a compreensão.

A segunda parte é composta por três longos capítulos. No primeiro deles (Capítulo 3) trata do significado de palavras e de orações. No primeiro caso, sucintamente refere-se a três enfoques: teoria referencial, análise componencial, significados postulados. Enfoca também o papel dos tesouros que fornecem modelos para a estocagem de palavras e frases de várias maneiras: sinônimos, antônimos, critério de relação. Lembra que o Tesouro de Roget (1852) já procurava introduzir um sistema de classificação verbal. A revisão feita pelo filho do autor, em 1879, já reconhecia o valor do sistema lexical. Trata também dos campos semânticos, da conotação e denotação, do diferencial semântico que estabelecem fronteiras pouco marcantes e que muitas vezes dificultam a tarefa do tradutor. Entretanto, quando se tem por objetivo traduzir textos, outras variáveis aparecem. A situação é envolvida pelo contexto, pelo universo do discurso. Isto coloca em pauta o potencial do significado. Esse tema é objeto de atenção no Capítulo 4, em que transitividade, modo e tema são básicos para o sistema.

O quinto capítulo tem por título "Texto e Discurso", no qual retoma duas tendências básicas da lingüística do século XX, que adota: "(1) o alvo da lingüística é especificar as regras do código possuído por algum tipo idealizado de falante de uma língua – *competência lingüística*, ou, embora não totalmente equivalente, língua e (2) cuja unidade lingüística maior pode ser descrita como sentença" (p.161). Estas limitações estão presentes no modelo de tradução e precisam ser superadas mediante uma teoria da tradução que considere tanto o pro-

cesso como o produto. Isto significa considerar os padrões de textualidade explícitos em sete parâmetros: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informaticidade, relevância e intertextualidade. A análise dos parâmetros do discurso é facilitada mediante o uso de diagramas demonstrativos.

A terceira parte, ao focalizar o texto, recorre a um modelo de processamento de texto que estabelece a ligação como modelo de tradução. Para tanto, primeiramente é descrito o modelo de processamento de texto, o qual implica a aceitação de que há vários tipos de texto que podem ser classificados de formas distintas, conforme o critério que seja adotado. Divide a capacidade do usuário para conhecer o texto lingüístico em: sintática, semântica e pragmática. Todas são consideradas importantes tanto na produção como na compreensão de textos.

No capítulo seguinte enfoca as relações entre informação – conhecimento e memória, descreve os esquemas e uso de pacotes pelo sistema, como funciona o sistema central de processamento e a memória ao longo do processo de tradução. Novamente esquemas são usados como ilustração.

Para fechamento do livro, numerada como capítulo 8 o leitor encontra uma página com dois parágrafos, em que, lembrando a impossibilidade de tratar da tradução em um livro, mostra estar ciente de ter oferecido ao leitor apenas um roteiro. Reafirma a necessidade de o lingüista envolver-se seriamente com a explicação da tradução em um contexto de lingüística aplicada.

No apêndice, oferece exemplificações de dois sistemas analíticos usados para descrever a gramática inglesa e as relações lógicas usadas, mas o faz de forma demasiado sintética.

É um livro muito útil e com propostas inovadoras que merecem a atenção dos especialistas na área.